



Relatório de Gestão

2008

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí



GOVERNADOR DO ESTADO

José Wellington Barroso de Araújo Dias



**PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO PIAUÍ**

Acácio Salvador Vêras e Silva

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TECNOLÓGICO

Valério José de Carvalho

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE

Acácio Salvador Vêras e Silva

VICE-PRESIDENTE

Valério José de Carvalho

Secretário de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico

MEMBROS

Antonio Rodrigues de Sousa Neto

Secretaria de Fazenda – SEFAZ

Sérgio Gonçalves de Miranda

Secretaria do Planejamento – SEPLAN

Francisco Guedes Alcoforado Filho

Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí – EMATER

Francisca Lúcia de Lima

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Maria Acelina Martins de Carvalho

Universidade Federal do Piauí – UFPI

João Clímaco de Brito Costa

Federação das Indústrias do Piauí – FIEPI

Washington Luiz de Sousa Bonfim

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC

Valdemício Ferreira de Sousa

Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária do Meio-Norte – EMBRAPA

Oscar de Barros Sousa

Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Estado do Piauí – CEPRO

João de Deus de Sousa

Assembléia Legislativa

Ana Amélia de Carvalho Melo Cavalcante

Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET

Cristina Maria Miranda de Sousa

Universidades Particulares

Maria do Rosário de Fátima e Silva

Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do Piauí

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Acácio Salvador Vêras e Silva
PRESIDENTE

ASSESSORIA TÉCNICA

Eliana de Moraes de Abreu
Assessoria Jurídica

Thiago Vêras Pádua
Assessoria de Planejamento

Manoel de Sousa Santos
Assessoria Contábil

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Vitória Lúcia de Sousa Mendes
Assistente de Serviço I

Márcia Cristina Zilda de Sousa
Assistente de Serviços II

DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA

Francisco Laerte Juvêncio Magalhães
Diretor

Erika de Freitas Rocha Lopes
Gerente

Valdália Moura de Carvalho Bueno Aires
Coordenadora de Bolsa e Auxílio

Nathan Franklin Saraiva de Sousa
Coordenação de Tecnologia de Informação

DIRETORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Francisca Maria de Aguiar França
Diretora

Glória Maria Malta Vilanova
Gerente

Maria do Socorro Alves de Pinho
Coordenador de Convênios

Bertoldo Domingues dos Santos
Supervisor de Pessoal e Recursos Humanos

Glória Regina Lúcio de Sousa
Supervisora de Execução Financeira e Orçamentária

Renato Moura de Moraes
Supervisor de Material, Patrimônio e Serviços Gerais

Luís Alves de Pinho
Técnico Nível Superior

APOIO ADMINISTRATIVO

Clemência Alves Lira
Francisleide Dias da Silva
Maria Gorete de Sousa Melo
Edvaldo de Sousa Lavor

BOLSISTAS

André de Aguiar Nascimento
Denizete Lima de Mesquita
Eric Barbosa Jales de Carvalho
Francisco Xavier de Vasconcelos Filho
José Athayde Torres Costa Neto
Madson da Silva Santos
Machiles Roberta Rocha Aurélio
Santiago Eduvirges Teixeira
Vinícius Pires De Moura

SUMÁRIO

	Página
MENSAGEM DO PRESIDENTE DA FAPEPI.....	9
MENSAGEM DO PESQUISADOR.....	11
INFORMAÇÕES GERAIS.....	12
I DISPOSITIVO CONSTITUCIONAL.....	12
II CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO.....	12
III MISSÃO DA FUNDAÇÃO.....	12
IV COMPETÊNCIA INSTITUCIONAL.....	13
PRINCIPAIS PROGRAMAS IMPLEMENTADOS.....	14
I PROGRAMA DE BOLSAS.....	14
1 Mestrado e Doutorado.....	14
2 Iniciação Científica.....	14
2.1 Nível Médio – Iniciação Científica Júnior.....	14
2.2 Nível Superior – Iniciação Científica Graduação.....	15
2.3 Apoio Técnico.....	15
3 Desenvolvimento Científico Regional – DCR.....	15
II PROGRAMA DE AUXÍLIOS FINANCEIROS.....	16
1 Apoio a Realização de Eventos Científicos e Tecnológicos.....	16
2 Apoio a Participação em Eventos Científicos.....	16
3 Apoio a Publicação Científica.....	16
III PROGRAMA DE APOIO A PESQUISA CIENTÍFICA.....	17
1 Programa Primeiros Projetos – PPP.....	17
2 Programa de Pesquisa para o SUS – PPSUS.....	17
3 Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PADCT.....	19
3.1 Fluxo Contínuo.....	19
3.2 Projeto de Pesquisa em Plantas Medicinais do Piauí.....	19
3.3 Projeto Geração de Energia Elétrica a partir de Biodiesel da Mamoma.....	20
3.4 Projeto de ampliação da Rede de Monitoramento Pluviométrica do Estado do Piauí	22
– PROJPLUPI.....	

Relatório de Gestão 2008

IV	PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA.....	23
1	Sapiência.....	23
2	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP.....	24
3	Rede POTI – Pesquisa e Operação em Tecnologia da Informação	25
	RECURSOS ENVOLVIDOS.....	26
I	DISPONIBILIDADE FINANCEIRA.....	26
II	ORIGEM GERAL DAS RECEITAS.....	26
III	RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS.....	27
1	Recursos financeiros aplicados na manutenção do órgão.....	27
2	Recursos financeiros investidos nos principais programas da Fapepi.....	27
3	Principais instituições de pesquisa e/ou ensino beneficiadas.....	28
4	Origem dos recursos financeiros investidos nas principais instituições de pesquisa e/ou ensino do Estado do Piauí.....	28
5	Recursos financeiros investidos em bolsas e pesquisa científica.....	29
5.1	Origem dos recursos financeiros aplicados em bolsas e pesquisas científicas.....	29
6	Recursos financeiros aplicados em auxílios para pesquisadores doutores do Estado do Piauí.....	30

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA FAPEPI

Durante as gestões do governador Wellington Dias, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI conseguiu implementar diversas ações relacionadas à pesquisa junto à comunidade científica piauiense.

A maioria das ações da FAPEPI tem uma clientela específica, são os pesquisadores – mestres e doutores atuantes nas principais instituições de pesquisa do estado: UESPI, EMBRAPA, IFPI, UFPI, FACULDADES PARTICULARES, entre outras.

No ano de 2008 a FAPEPI deu continuidade a todos os programas e projetos dos anos anteriores e podemos enumerar alguns destaques apenas para ressaltar o que tem mudado a realidade científica deste Estado.

Hoje esta Fundação possui o cadastro dos pesquisadores mais atuante no Estado do Piauí que permite também, um contato direto com seus clientes e publica o mais importante Informativo Científico do Piauí que é o **SAPIÊNCIA**. Este jornal divulga, em linguagem jornalística, as principais atividades científicas desenvolvidas em nosso Estado. Tem sido produzido com regularidade trimestral já estando na vigésima primeira edição.

A pesquisa científica, em todas as áreas do conhecimento, tem recebido suporte através de diversos programas, para exemplificar, o setor de saúde encontra apoio através do Programa de Pesquisa para o SUS – PPSUS. Programa de iniciativa do Ministério da Saúde, que em conjunto com a FAPEPI e a Secretaria Estadual de Saúde, formam um comitê gestor que apóia as pesquisas nesta importante área do conhecimento.

O Programa Primeiros Projetos (PPP) em parceria com o CNPq apóia jovens doutores, vinculados às instituições de pesquisa que atuam no nosso Estado, oferecendo-lhes infraestrutura de pesquisa para que o pesquisador continue no ritmo de pesquisa que trazia desde o doutoramento.

Os pesquisadores mestres ou doutores também encontram na FAPEPI o edital de Fluxo Contínuo, auxílio suplementar a projetos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos no Piauí.

A FAPEPI tem concedido auxílios financeiros a pesquisadores para apresentar trabalho fora do Estado, levando o nome da FAPEPI e do Piauí a congressos científicos nacionais e internacionais. Outros auxílios financeiros tem sido concedido para realização de eventos e publicações científicas.

Relatório de Gestão 2008

O grande diferencial da FAPEPI neste ano de 2008 foi a ampliação das bolsas de mestrado e doutorado, desta forma capacitando, cada vez mais, os profissionais do nosso Estado, além de possibilitar as instituições de ensino e/ou pesquisa melhores cursos.

A FAPEPI, em parceria com o CNPq, tem fixado diversos doutores nas nossas instituições através do Programa de Desenvolvimento Científico Regional (DCR). Programa em que a bolsa do doutor é financiada pelo CNPq e a FAPEPI concede o auxílio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa. Este programa representa um horizonte real de repatriar piauiense que estão fazendo seu doutoramento em outros Estados do país.

A gerência exercida pela FAPEPI, no que concerne à Rede Nacional de Pesquisa, tem garantido uma melhor qualidade dos serviços de internet as instituições de ensino e/ou pesquisa do Piauí. Houve um substancial aumento na velocidade da ligação com a rede nacional, atingindo hoje 34 megabits por segundo. Porém para os próximos meses está previsto que este link seja aumentado para 110 Mbps.

A FAPEPI está coordenando tecnicamente e faz parte do comitê gestor junto com UESPI, UFPI, IFPI, EMBRAPA, CEPISA e outros parceiros para a implantação da Rede Poti de internet com uma velocidade de transmissão de dados de 1 gigabit por segundo, permitindo comunicação por qualquer tipo de mídia via internet dentro da cidade de Teresina.

Além destes programas que a FAPEPI conduz só ou em parceria com outras instituições, também existe o gerenciamento de projetos de pesquisadores que indicam a nossa fundação como interveniente. Atualmente a FAPEPI conduz técnica e financeiramente diversos projetos aprovados junto a FINEP/MCT que são de grande interesse estadual como plantas medicinais, biodiesel, etc.

Ao longo destes sete anos, com o apoio sempre crescente da comunidade científica, a FAPEPI se estabeleceu definitivamente como uma Fundação de Amparo à Pesquisa de reconhecimento estadual e nacional.

Por outro lado, a comunidade científica do Estado ainda reclama por mais apoio e a pela exígua dotação orçamentária que a Fapepi recebe, problema este que só terá solução definitiva quando for cumprida a determinação constitucional do repasse para de 1% das receitas orçamentárias do Estado.

Acácio Salvador Vêras e Silva
Presidente da FAPEPI

MENSAGEM DO PESQUISADOR

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí “Professor Afonso Sena Gonçalves” – FAPEPI, instituída pela Lei Nº 4.664, de 20 de dezembro de 1993, constitui um importante marco para a comunidade científica piauiense.

Após 15 anos de criação, a despeito das dificuldades enfrentadas, durante esse curto espaço de tempo, passando por momentos, de ameaças à sua verdadeira missão de promover o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado, através do incentivo e fomento à ciência, tecnologia e inovação, a FAPEPI continua alimentando os sonhos dos que fazem ou tentam fazer ciência no Estado do Piauí.

A comunidade científica piauiense tem crescido de forma significativa, apresentando uma massa crítica, ancorada nas universidades pública e privada, instituições de pesquisa, sendo capaz de buscar as soluções viáveis para os grandes problemas, que nossa sociedade vivencia, quer sejam de natureza social, econômica e ambiental. De forma concomitante a esse crescimento, aumentam, proporcionalmente, as demandas por investimento em infra-estrutura e custeio de pesquisa.

Assim, a FAPEPI, para cumprir a sua missão, necessita de recursos financeiros, que estão previstos na Carta Magna do nosso Estado, que sabiamente, os nossos parlamentares, conectados com o futuro, tiveram a sensibilidade e a ousadia de projetá-los em artigo próprio da nossa Constituição, visando desenvolver ações de pesquisa, que resultem no desenvolvimento do Piauí.

Merece destaque que, até hoje, a FAPEPI não teve, da parte dos nossos dirigentes, a atenção, a ousadia ou determinação de fazerem cumprir na totalidade o dispositivo de sua carta magna, que determina o aporte de recursos de 1% do orçamento do Estado, para gerar as tecnologias que o Piauí tanto precisa, para que possamos acabar com a retórica de que temos potencial, e entrarmos decisivamente, na era da transformação do potencial em realidade.

A geração de conhecimentos precisa ser encarada como investimento, mesmo que os resultados não sejam mensurados de imediato, e os destaques dos financiamentos só apareçam em notas de rodapé de trabalhos publicados. A produção de conhecimento gera riqueza, reduz as desigualdades sociais e promove o crescimento de uma sociedade, tornando-a socialmente mais justa e tecnologicamente independente.

É com esse sentimento, que temos a expectativa de que a FAPEPI possa se consolidar como instituição fomentadora dos recursos financeiros, que os nossos dedicados pesquisadores, tanto precisam, para estruturar laboratórios e custear as rotinas das pesquisas científicas e tecnológicas.

Prof. Dr. João Batista Lopes
Departamento de Zootecnia Centro de Ciências Agrárias
Universidade Federal do Piauí

INFORMAÇÕES GERAIS

I DISPOSITIVO CONSTITUCIONAL

A Constituição Estadual de 1989, ora em vigor, estabelece no seu Artigo 235:

O Estado destinará o mínimo de um por cento de sua receita orçamentária ao desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica.

Parágrafo único: A lei de criação da fundação observará:

- a) A despesa com a administração da fundação, inclusive de pessoal e de custeio, não poderá ultrapassar a cinco por cento de sua receita.
- b) À fundação será vedado executar diretamente qualquer projeto de pesquisa, funcionando apenas como órgão financeiro.
- c) Será garantida a participação não remunerada de representantes do meio científico e empresarial no conselho superior da fundação.

II CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí “Prof. Afonso Sena Gonçalves” foi instituída pela Lei Nº 4.664, de 20 de dezembro de 1993, dotada de personalidade jurídica de direito público, duração indeterminada, com vinculação institucional à Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo - SETDETUR, conforme Lei Complementar Nº 042, de 02 de agosto de 2004, com sede e foro na capital do Estado do Piauí.

III MISSÃO DA FUNDAÇÃO

A FAPEPI tem como missão primordial contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado, através do incentivo e fomento a:

- Financiamento de pesquisa científica e tecnológica.
- Concessão de bolsa à pesquisa científica e tecnológica.
- Apoio à capacitação científica e tecnológica.
- Apoio à instalação de infra-estrutura científica e tecnológica.
- Apoio à realização de evento científico e tecnológico.
- Divulgação científica e tecnológica.
- Auxílio financeiro a pesquisador.

IV COMPETÊNCIA INSTITUCIONAL

A lei de criação da Fundação, no seu Art. 3º, estabelece que para a consecução de seus fins, compete a FAPEPI:

- a) Custear total ou parcialmente projetos de pesquisas individuais ou institucionais, oficiais ou particulares, julgados aconselháveis por seus órgãos competentes.
- b) Fiscalizar a aplicação dos auxílios liberados e tomar as providências cabíveis, em caso de aplicações irregulares dos recursos.
- c) Manter o cadastro das unidades de pesquisa existentes no Estado, de seu pessoal e de infra-estrutura.
- d) Manter o cadastro das pesquisas no Estado do Piauí.
- e) Promover estudos sobre o estado geral de pesquisadores, no Estado e País, identificando os campos que devam receber prioridade de fomento.
- f) Promover o intercâmbio de pesquisadores através da concessão de bolsas de estudos ou de pesquisa, no País e no exterior.
- g) Promover e subvencionar a publicação e divulgação dos resultados das pesquisas;
- h) Apoiar à realização de eventos técnico-científicos no Estado.

PRINCIPAIS PROGRAMAS IMPLEMENTADOS

I PROGRAMA DE BOLSAS FAPEPI

1 Mestrado e Doutorado

- a. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI, concede bolsas de Mestrado em parceria com Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES objetivando a concessão de bolsas de Mestrado aos alunos dos programas institucionais de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecidos pela CAPES, visando a formação de recursos humanos de alto nível no Estado do Piauí.
- b. Concessão de bolsas de doutorado aos alunos do programa de pós-graduação da Rede Nordeste em Biotecnologia – RENORBIO/Ponto Focal do Piauí, visando à formação de recursos humanos de alto nível, com potencialidades de produzir, difundir e aplicar conhecimento da Biotecnologia na realidade econômica e cultural no Estado do Piauí.
- c. Conceder bolsas de mestrado e de doutorado aos professores do quadro efetivo da Universidade Estadual do Piauí, com o objetivo de otimizar e ampliar o quadro de pessoal qualificado, a fim de promover e fomentar a pós-graduação *stricto sensu* dessa IES estadual.

2 Iniciação Científica

2.1 Nível Médio – Iniciação Científica Júnior

No ano de 2008 a FAPEPI concedeu, em convênio com o CNPq, 148 (cento e quarenta e oito) bolsas de iniciação científica no âmbito do Programa PIBIC-Jr. O Programa é desenvolvido junto às instituições ensino e pesquisa, como a Universidade Federal - UFPI e Universidade Estadual - UESPI, o IFPI e a EMBRAPA. Os bolsistas, alunos de ensino médio de escolas estaduais públicas, devidamente selecionado pela FAPEPI, passam a contar com o acompanhamento técnico sistematizado através de um pesquisador ao qual se vincula e são avaliados, periodicamente, de acordo com o desempenho, sem prejuízo de suas atividades escolares.

O Programa PIBIC-Jr dá oportunidade a que estes estudantes com matrícula em escolas públicas, ingressem no Programa passam a gozar da convivência com a comunidade científica, oportunizando que adquiram conhecimento e gosto pela pesquisa. O aluno passa, então, por experiências na iniciação científica, adquirindo um importante

conhecimento para a sua vida futura, principalmente, se vier a ingressar na academia. Além do mais, novas oportunidades são criadas, inclusive, a de tornar-se mais competitivo para o ingresso no mercado de trabalho.

2.2 *Nível Superior – Iniciação Científica Graduação*

Programa implantado em 2008, com a finalidade de conceder bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação objetivando despertar e estimular vocações para a pesquisa científica e tecnológica, bem como propiciar o fortalecimento dos grupos de pesquisa existentes na Universidade Estadual do Piauí e outras instituições de pesquisa do Estado do Piauí. Durante o exercício de 2008, foram concedidas vinte (20) bolsas IC, a estudante de diversos cursos de graduação da UESPI e da UFPI, que participaram de projetos de pesquisa desenvolvidos em diferentes instituição de CT&I do Piauí.

Ainda no que se refere a iniciação científica, a FAPEPI concedeu no ano de 2008, 20 bolsas para estudantes de graduação de instituições como UESPI, IFPI e UFPI.

2.3 *Apoio Técnico*

Esta ação, também denominada de “Programa de Bolsa de Apoio Técnico à Pesquisa”, vem sendo desenvolvida com recursos do Tesouro Estadual e/ou de outras fontes de fomento, tendo por objetivo possibilitar ações de cooperação técnico-financeira para a implantação de bolsas de apoio técnico para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Piauí.

3 *Desenvolvimento Científico Regional – DCR*

A FAPEPI, em convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, mantém por meio de chamada pública a concessão de bolsas para a obtenção de financiamentos a projetos através do Programa de Desenvolvimento Científico Regional – DCR/PIAUI - CNPq/FAPEPI.

O Objetivo deste programa de concessão de bolsas é atrair e contribuir para a fixação de doutores em instituições de pesquisa no Estado do Piauí, visando promover a renovação do quadro de recursos humanos, altamente qualificados, das instituições de ensino e/ou pesquisa do Piauí, fortalecer os grupos de pesquisa existentes e criar novas linhas de pesquisa de interesse regional.

II PROGRAMA DE AUXÍLIOS FINANCEIROS

1 Apoio a Realização de Eventos Científicos e Tecnológicos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI mantém, em fluxo contínuo, o Programa de Auxílio, com financiamento parcial, visando a organização de reunião ou evento científico e/ou tecnológico exclusivamente no Estado do Piauí, como congressos, workshops e outros eventos similares que contribuam para o intercâmbio do conhecimento científico e/ou tecnológico produzidos por pesquisadores do Estado do Piauí.

2 Apoio a Participação em Eventos Científicos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI mantém, em fluxo contínuo, um programa de auxílio visando a apoiar a participação de pesquisadores doutores, que atuem no Estado do Piauí, em eventos científicos nacionais ou internacionais, para apresentação de trabalho, mediante documento de aceitação.

3 Apoio a Publicação Científica

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI mantém um programa de financiamento parcial para a publicação de periódicos, artigos ou livros que exponham resultados originais de pesquisa realizada por pesquisador doutor do Estado do Piauí.

III PROGRAMA DE APOIO A PESQUISA CIENTÍFICA

1 Programa Primeiros Projetos – PPP

A FAPEPI em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) mantém o PROGRAMA DE INFRA-ESTRUTURA PARA JOVENS PESQUISADORES.

O objetivo deste programa é apoiar a aquisição, instalação, modernização, ampliação ou recuperação da infra-estrutura de pesquisa científica e tecnológica nas instituições públicas de ensino superior e/ou de pesquisa visando dar suporte à fixação de jovens pesquisadores e nucleação de novos grupos, em quaisquer áreas do conhecimento.

2 Programa de Pesquisa para o SUS – PPSUS

A FAPEPI em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Piauí – SESAPI, com o Ministério da Saúde e com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, tem atuado com apoio a pesquisadores que desenvolvem pesquisas, através do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde PPSUS.

Este programa é desenvolvido por iniciativa do Ministério da Saúde (MS), por intermédio do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (Decit/SCTIE), e vem sendo implementado através de atividades de fomento descentralizado à pesquisa nos 27 estados da federação, com o propósito de contribuir para o incremento científico e tecnológico no País e para a redução das desigualdades regionais na área da saúde.

O Objetivo geral do Programa é apoiar financeiramente o desenvolvimento de pesquisas que visem contribuir para resolução dos problemas prioritários de saúde da população brasileira e para o fortalecimento da gestão do Sistema Único de Saúde.

Em agosto de 2007, o MS reafirmou o Termo de Cooperação e Assistência Técnica com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), visando dar continuidade ao financiamento de pesquisas científicas e tecnológicas. A parceria com o MCT confere sustentabilidade técnica e de execução financeira ao Programa, além de maior agilidade ao seu gerenciamento administrativo. A celebração desse Termo permite que o Decit estabeleça parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ministério da Ciência e Tecnologia (CNPq/MCT), para desenvolvimento do PPSUS nos estados brasileiros.

Relatório de Gestão 2008

No Estado do Piauí, o PPSUS iniciou em 2001, com a implantação do programa Gestão Compartilhada de Ciência e Tecnologia em Saúde. De 2003 até a presente data a FAPEPI firmou novos convênios com o Ministério da Saúde MS e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq S/FNS, visando à continuidade do “Projeto Pesquisa para o SUS-PI: gestão compartilhada em saúde – PPSUS”, com o objetivo de apoiar atividades científico, tecnológico e de inovação da área de saúde, no Estado do Piauí. Para tanto, a FAPEPI realizou seleção pública de projetos de pesquisa nas áreas temáticas: saúde, ambiente e trabalho; gestão do trabalho educação em saúde; saúde mental; gestão e organização do serviço; sistema de informatização do serviço; sistema de informação em saúde, acidentes e traumas e epidemiologia e vigilância em saúde.

Desde 2003 foram financiados 23 (vinte e três) projetos de pesquisa na área de saúde, sendo 06 (seis) em 2008, que estão relacionados abaixo.

Pesquisador: Luiz Felipe Leomil Coelho.

Projeto: Prevalência da Infecção por Herpesvirus Humanos em Indivíduos Infectados com o Virus da Imunodeficiência Humana.

Pesquisador: Eleônidas Moura Lima.

Projeto: Estudo de Marcadores Moleculares: Polimorfismos de Nucleotídeos Simples em Pacientes Esquizofrênicos do Estado do Piauí.

Pesquisador: José Ivo dos Santos Pedrosa.

Projeto: Indicadores de Promoção de Saúde como Instrumento de Avaliação de Sistemas Municipais de Saúde no Estado do Piauí.

Pesquisador: Semiramis Jamil Hadad do Monte

Projeto: Eco-Epidemiologia da Leishmaniose Tegumentar Americana (Lta): Identificação de Hospedeiros Reservatórios no Município de Pedro II, Piauí, Brasil.

Pesquisador: Maria do Socorro Lira Monteiro.

Projeto: Agro-Tóxico e Meio Ambiente: do Uso dos Agravos à Saúde do Trabalhador.

Pesquisador: Claudete Ferreira de Sousa Monteiro.

Projeto: Estudo de Prevalência sobre o Uso de Alcool e Drogas e Co-morbidade Associada entre Usuários do Capsad no Piauí.

3 Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PADCT

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI mantém continuamente o atendimento a solicitação de auxílios a projetos de pesquisa no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Piauí.

O Objetivo deste programa é propiciar o fortalecimento da pesquisa científica desenvolvida instituições de ensino superior e/ou de pesquisa, públicas ou privadas do estado do Piauí, através da concessão de auxílios financeiros, visando dar suporte às pesquisas de interesse do Governo do Estado ao seu desenvolvimento sócio-econômico sustentável.

3.1 Fluxo Contínuo

Este programa vem sendo desenvolvido desde 2005, com o objetivo de possibilitar a implementação de projetos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Piauí. Tem como fonte de recursos o Tesouro Estadual.

Além disso, objetiva promover o desenvolvimento de infra-estrutura de criação de novos grupos de pesquisa na área de ciência e tecnologia no Estado, propiciando assim, o fortalecimento da pesquisa científica desenvolvida instituições de ensino superior e/ou de pesquisa, públicas ou privadas do Piauí, através da concessão de auxílios financeiros. Dessa forma, propiciando o desenvolvimento sustentável do Piauí.

3.2 Projeto de Pesquisa em Plantas Medicinais do Piauí

O Projeto de Pesquisa em Plantas Medicinais do Piauí Convênio FINEP/FAPEPI/UFPI Nº 01.04.0302/00, tem como objetivo geral estudar a constituição química e atividade farmacológica de plantas medicinais do Estado do Piauí.

Principais Atividades Desenvolvidas

Quatro espécies vegetais denominadas *Cenostigma macrophyllum* (caneleiro), *Qualea grandiflora* (pau-terra-da-folha-larga), *Terminalia brasiliensis* (catinga- deporco) e *Dipteryx lacunifera* (garampara) vem sendo estudadas no âmbito do presente projeto. Os resultados mais significativos têm sido obtidos com o caneleiro e, vale ressaltar, que na concretização das metas científicas já houve a formação de vários alunos em nível de iniciação científica e mestrado, o que tem proporcionado o aumento da produção científica dos pesquisadores do grupo de Química e Farmacologia de Plantas Medicinais.

A maioria dos objetivos previstos no projeto já foram alcançados, merecendo destaque a aquisição de vários equipamentos importados e nacionais tais como:

espectrômetro Infravermelho, espectrofotômetro ultravioleta-visível, sistema de cromatografia de média pressão, incubadora de CO₂ digital microprocessada e outros equipamentos de menor porte. Outro importante objetivo alcançado foi a ampliação do espaço físico em 200 m² do Núcleo de Pesquisa em Plantas Medicinais criando condições para o funcionamento do Mestrado em Farmacologia (áreas de concentração em Farmacologia de antimicrobianos, Farmacologia da dor e inflamação, Farmacologia Endócrina, Farmacologia do Sistema Digestivo e Farmacologia do Sistema Cardiovascular), aprovado pela CAPES e com início em março de 2007.

Atualmente com o repasse da terceira e última parcela dos recursos encontra-se em andamento a aquisição de outros equipamentos e o processo para construção de um Biotério Setorial vinculado ao NPPM, obra fundamental para o desenvolvimento das pesquisas dos alunos do Mestrado em Farmacologia.

Recursos Financeiros

Os recursos aprovados no valor de R\$ 365.000,00, foram repassados em três parcelas, os quais são destinados a obras e instalações, aquisição de equipamentos nacionais e importados e material de consumo para o Núcleo de Pesquisa em Plantas Medicinais-NPPM e Departamento de Química da UFPI.

3.3 Projeto Geração de Energia Elétrica a partir de Biodiesel da Mamoma

Implantar planta piloto para fabricação de biodiesel de óleo da mamona a ser usado na geração de energia elétrica em comunidades do interior do Piauí, onde a linha de transmissão é de alto custo ou de difícil acesso.

Principais Atividades Desenvolvidas

Fabricação dos equipamentos: os equipamentos para o funcionamento da miniusina estão todos prontos, faltando a parte de isolamento dos dutos Aquisição de 06 bombas centrífugas, aquisição um equipamento Rancimat para medida do índice de oxidação de óleos e de bioidesel e aquisição de um equipamento para medida de corrosão.

Fabricação de 01 reator, 01 tanque de lavagem, 01 tanque de armazenagem, 01 decantador, 01 destilador, 01 condensador, um sistema de refrigeração e de aquecimento.

Publicação de artigos nas revistas Química Nova, Fuel e Bioresource Technology.

Divulgação de Resultados do Projeto

MOURA, C.V.R; MOURA, E. M ou de MOURA, E. M; SANTOS, L. S. S; CALAND, L. B. Síntese de biodiesel de babaçu utilizando catalisador heterogêneo. In: 30a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 2007, Águas de Lindóia. Livro Resumo, 2007. v. CT. p. 007-007.

Relatório de Gestão 2008

MOURA, C.V.R; MOURA, E. M ou de MOURA, E. M; SANTOS, L. S. S; CALAND, L. B. Potenciais catalisadores bimetálicos utilizados na obtenção de biodiesel de babaçu. In: 30a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 2007, Águas de Lindóia. Livro Resumo, 2007. v. CT. p. 053-053.

MOURA, C. V. R; MOURA, E. M ou de MOURA, E. M; SANTOS, L. S. S; LIMA NETO, A. F; COSTA, J. R. O. Produção de biodiesel a partir de potenciais oleaginosas do nordeste. In: 30a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 2007, Águas de Lindóia. Livro Resumo, 2007. v. TC. p.072-072.

MOURA, C.V.R; MOURA, E. M ou de MOURA, E. M; NERES, H. L. S; NUNES, A. L. S. Utilização de resinas obtidas da glicerina na preparação de compósitos usando o epicarpo do coco de babaçu. In: International Congress of Agroenergy and Bioful - Energy of Results. Trabalhos Científicos. Teresina, 2007.

MOURA, C.V.R; MOURA, E. M ou de MOURA, E. M; SANTOS, L. S. S; CALAND, L. B. Síntese e caracterização de um novo catalisador para a produção de biodiesel. In: International Congress of Agroenergy and Bioful - Energy of Results, 2007, Teresina. Trabalhos Científicos, 2007.

MOURA, C.V.R; MOURA, E. M ou de MOURA, E. M; LIMA NETO, A. F. Síntese e caracterização de biodiesel de mamona utilizando etóxido de sódio como catalisador. In: International Congress of Agroenergy and Bioful - Energy of Results, 2007, Teresina. Trabalhos Científicos, 2007.

MOURA, C.V.R; MOURA, E. M ou de MOURA, E. M; SANTOS, L. S. S; CALAND, L. B. Síntese de novos catalisadores de óxidos de Cu, Co e Mn suportados em alunina na reação de transesterificação para obtenção de biodiesel. In: International Congress of Agroenergy and Bioful - Energy of Results, 2007, Teresina. Trabalhos Científicos, 2007.

MOURA, C.V.R; ALVEREZ, H. A; MOURA, E. M ou de MOURA, E. M. Síntese do nanolamelar [LaZn3O3] utilizado para produzir biodiesel a partir de óleo de coco babaçu. In: International Congress of Agroenergy and Bioful - Energy of Results, 2007, Teresina. Trabalhos Científicos, 2007.

MOURA, C.V.R; ALVEREZ, H. A; MOURA, E. M ou de MOURA, E. M; de CASTRO, A. G; ANDRADE, G. A; ARCANJO, F. A; BARROS, S. B. A. Estudo da atividade catalítica de óxidos mistos de Co(II)/Al(III)/Sn(II)/La(III) e Ce(IV) impregnadas na superfície superácida (ZnO2-SiO2) ou superbásica (Al2ONa) para produzir biodiesel a partir do óleo vegetal do coco de babaçu. In: International Congress of Agroenergy and Bioful - Energy of Results, 2007, Teresina. Trabalhos Científicos, 2007.

MOURA, C. V. R; MOURA, E. M ou de MOURA, E. M; SANTOS, L. S. S; CALAND, L. B. Obtenção de biodiesel a partir de oleaginosas do norte e nordeste do Brasil. In: 4o Congresso Brasileiro de Plantas Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Biodiesel, 2007, Varginha. 4o Congresso Brasileiro de Plantas Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Biodiesel, 2007. v. único. p. 1-2.

LIMA NETO, A. F; SILVA, R. B; SILVA, C. C. M; SILVA, J. R. O; MOURA, C. V. R. Produção de Energia Elétrica Através de Biodiesel de Mamona. In: I Encontro de Iniciação Científica da FAPEPI, 2005, Teresina-PI. I Encontro de Iniciação Científica da FAPEPI, 2005.

LIMA NETO, A. F.; ARAÚJO, I. C; SILVA, R. B; Lima, J. R. O; MOURA, C. V. R. Utilização de Complexos Metálicos como Catalisador para Produção de Biodiesel de Soja. In: I Encontro de Química do Instituto Dom Barreto e Universidade Federal do Piauí, 2005, Teresina-PI. I Encontro de Química do Instituto Dom Barreto, 2005.

MOURA, C. V. R; SILVA, C. C. M; SANTOS JÚNIOR, J. R. Estudo da Viscosidade de Biodiesel de Ricinus communis. Química Hoje, Porto Alegre, n. 4, p. 9-11, 2004

MOURA, C. V. R; SILVA, C. C. M; MOURA, E. M; LIMA, J. R. O; SANTOS JÚNIOR, J. R; SILVA, R. B; SANTOS, L. S. S. Biodiesel de Babaçu (*Orbinya sp.*) Obtido por via Etanólica. Química Nova, Brasil, nº 03, V.30, p.600-603, 2007.

MOURA, C. V. R; LIMA, J. R. O; SILVA, R. B; MOURA, E. M. Production Of Tucum (*Astrocaryum Vulgare*) Biodiesel Synthesized By Methanolic And Ethanolic Routs. Fuel, v. SUBMET, 2006.

Parceria: FINEP / CNPq / UFPI.

Recursos Financeiros

FINEP/CNPq: R\$ 77.243,69 (Setenta e sete mil duzentos e quarenta e três reais e sessenta e nove centavos).

3.4 Projeto de ampliação da Rede de Monitoramento Pluviométrica do Estado do Piauí – PROJPLUPI

Devido ao constante crescimento agrícola na área de grãos, fruticulturas, carniculturas, hortaliças no Estado do Piauí é de fundamental importância uma rede pluviométrica bastante densa e de boa qualidade com representações eficientes para quantificação dos índices pluviométricos. Desta forma, levando em consideração o aumento do número de municípios e a sua ausência de instrumentos de medição, torna-se complexo o desenvolvimento de pesquisas e estudos e a elaboração da previsão do tempo e clima torna-se frágil.

O presente projeto busca a ampliação da rede pluviométrica no Estado do Piauí, subsidiando o núcleo estadual de meteorologia com informações em tempo real e a tomada de decisões rápidas em casos de enchentes e alagamentos, por outro lado apoiando as ações da defesa civil estadual que irá realizar monitoramento das possibilidades das áreas de risco de desmoronamento, enchentes e alagamentos.

Principais Atividades Desenvolvidas

Critérios de seleção dos municípios onde serão implantadas as plataformas de coleta de dados em telemetria com o satélite GÓES.

Termo de convênio entre o Estado do Piauí e Goiás, para alocação do sistema de recebimento, transmissão e coleta de dados de precipitação, temperatura do ar e umidade relativa de hora em hora.

Elaboração de mapa e seus respectivos locais onde serão implantadas as plataformas.

Parceria: Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP / Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí - SEMAR.

IV PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

1 Sapiência

A FAPEPI imbuída na missão de difundir a ciência e a tecnologia para a sociedade em geral, lançou no ano de 2003 o informativo **Sapiência**. Jornal de circulação nacional que tem como finalidade além de divulgar e popularizar a ciência e tecnologia a de estimular o Jornalismo Científico. É considerado o melhor e mais respeitado veículo de divulgação da produção científica do Estado do Piauí, é distribuído gratuitamente nas diversas instituições de ensino e/ou pesquisa do Piauí (inclusive interior), além de diversas instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo Federal.

- No ano de 2008, editou e publicou, trimestralmente, quatro edições do **Sapiência**, números 15, 16, 17, e 18 com tiragem entre 6.000 a 8000 exemplares.





2 Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP

A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP opera um serviço de backbone para atender às comunidades de ensino e pesquisa, oferecendo acesso à Internet através dos seus pontos de presença (PoPs) em cada um dos 27 estados brasileiros e no Distrito Federal.

O PoP-PI é o ponto de presença da RNP no Piauí, e está localizada na FAPEPI. Na época do seu surgimento, em 1996, PoP-PI operava à velocidade de 64 Kbps e estava interligado ao backbone da RNP pelo ponto de presença no Ceará (PoP-CE). Em sete anos de funcionamento, a velocidade aumentou para 6 Mbps, o link ganhou tecnologia ATM, e o PoP-PI passou a ser conectado ao ponto de presença de Minas Gerais (PoP-MG).

Atualmente o PoP-PI está conectado ao backbone da RNP, através do PoP-RJ, operando com um link de 34 Mbps e um consumo médio de 90% da banda. Porém para os próximos meses está previsto que este link seja aumentado para 110 Mbps.

O objetivo do PoP-PI é oferecer uma infra-estrutura para compartilhamento de um canal de conexão ao backbone da RNP, proporcionando acesso a Internet às redes acadêmicas internacionais, às instituições de ensino e pesquisa, à diversos órgãos do governo assim como para algumas entidades privadas do estado do Piauí, que estejam qualificadas junto à RNP para tal.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a Sociedade Piauiense de Combate ao Câncer - Hospital São Marcos são algumas instituições que usufruem do PoP-PI.

Portanto o PoP-PI / RNP em parceria com FAPEPI, trabalham a fim de oferecer uma integração das instituições de ensino e pesquisa do Piauí com a comunidade acadêmica do país e do exterior, proporcionado conhecimento e tecnologia a todo o estado.

3 Rede POTI (Pesquisa e Operação em Tecnologia da Informação)

Redecomep é uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que tem como objetivo implementar redes de alta velocidade nas regiões metropolitanas do país servidas pelos Pontos de Presença da RNP. O modelo adotado baseia-se na formação de consórcios entre as instituições participantes de forma a assegurar sua auto-sustentação após a implantação de uma infra-estrutura de fibras ópticas próprias e são voltada para as instituições de pesquisa e educação superior. No Piauí o projeto da Redecomep é denominado Rede Poti.

A Rede Poti está em fase atual de construção, prioritariamente irá propiciar o desenvolvimento de pesquisa e ensino nas instituições participantes. Para tanto, o anel de fibras ópticas principal irá percorrer as instituições que desenvolvem atividades de pesquisa e/ou ensino, como universidades, faculdades, hospitais, instituições de pesquisa em recursos minerais e agropecuária, artesanato e outras, que já participam ou pretendem participar da iniciativa. Com esta abrangência, a proposta é atender as vocações da região metropolitana de Teresina, focando os arranjos produtivos locais e o desenvolvimento tecnológico.

Por outro lado outras instituições poderão participar do consórcio, mas deverão colaborar na manutenção e operação da infra-estrutura do anel de fibra óptica.

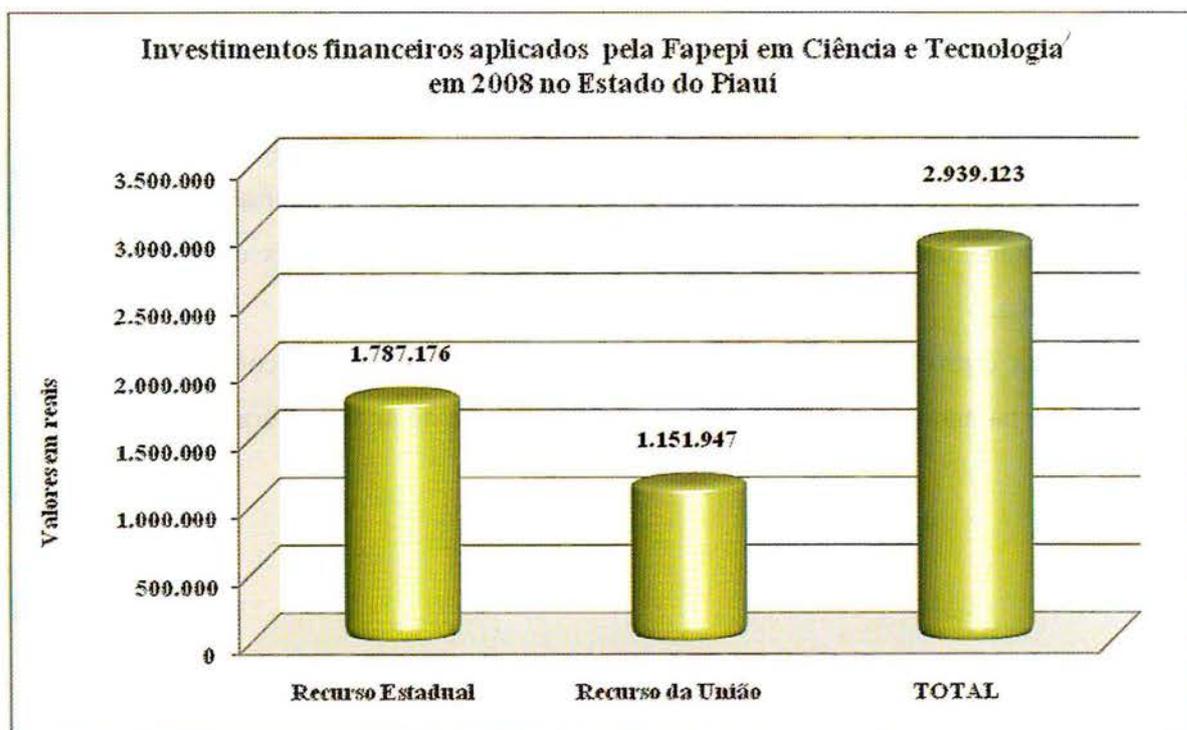
RECURSOS ENVOLVIDOS

I DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA

ORÇAMENTO	VALOR (R\$)
Autorizado	3.885.112,00
Executado	2.171.770,22

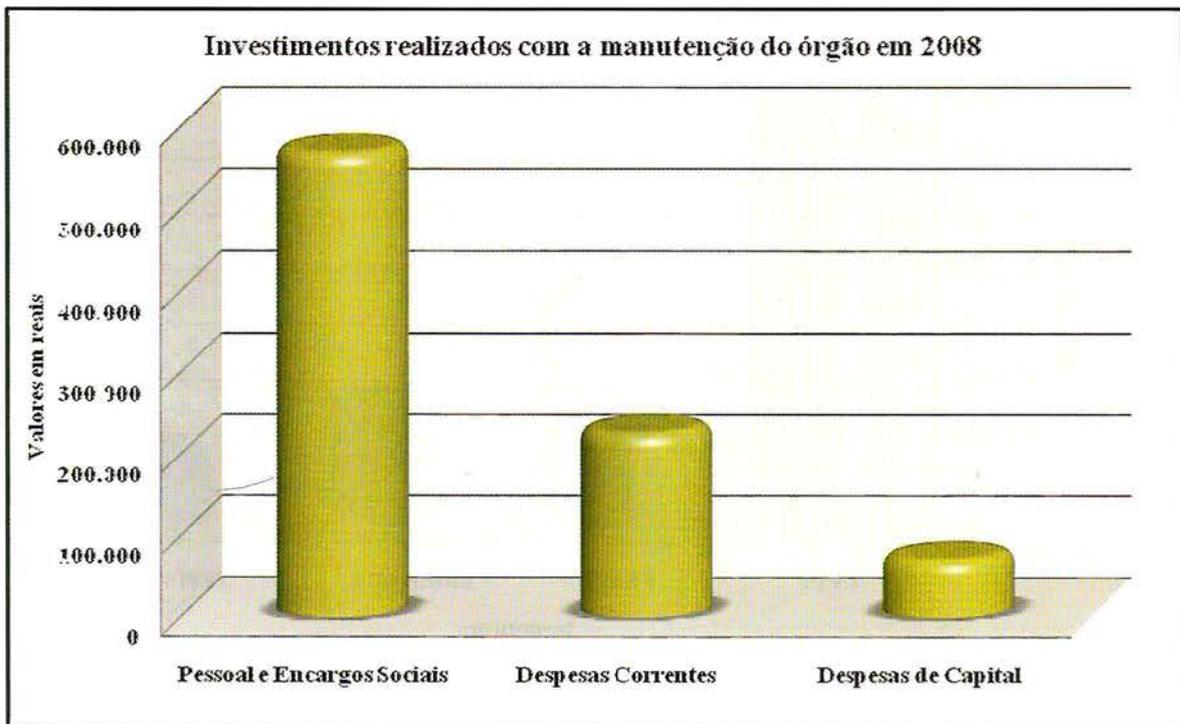
II ORIGEM GERAL DAS RECEITAS

RECEITA	VALOR (R\$)	%
Recurso Estadual	1.787.175,85	60,9
Recurso da União	1.151.947,38	39,1
TOTAL	2.939.123,23	100,0

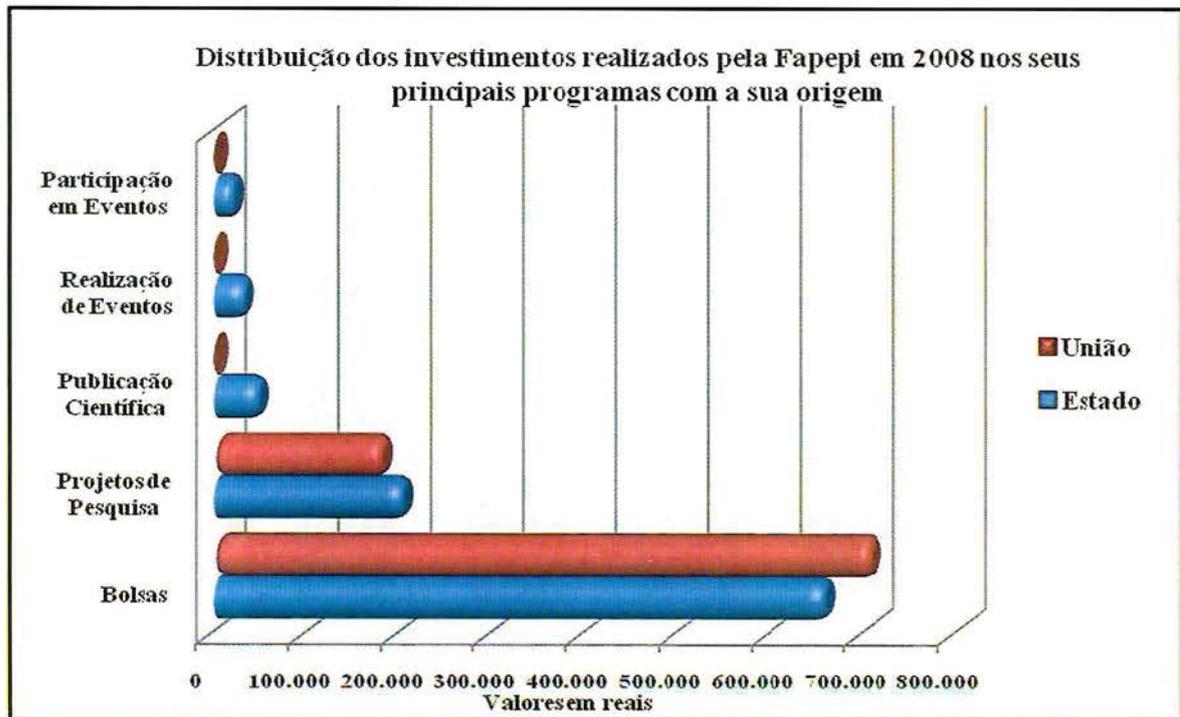


III RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

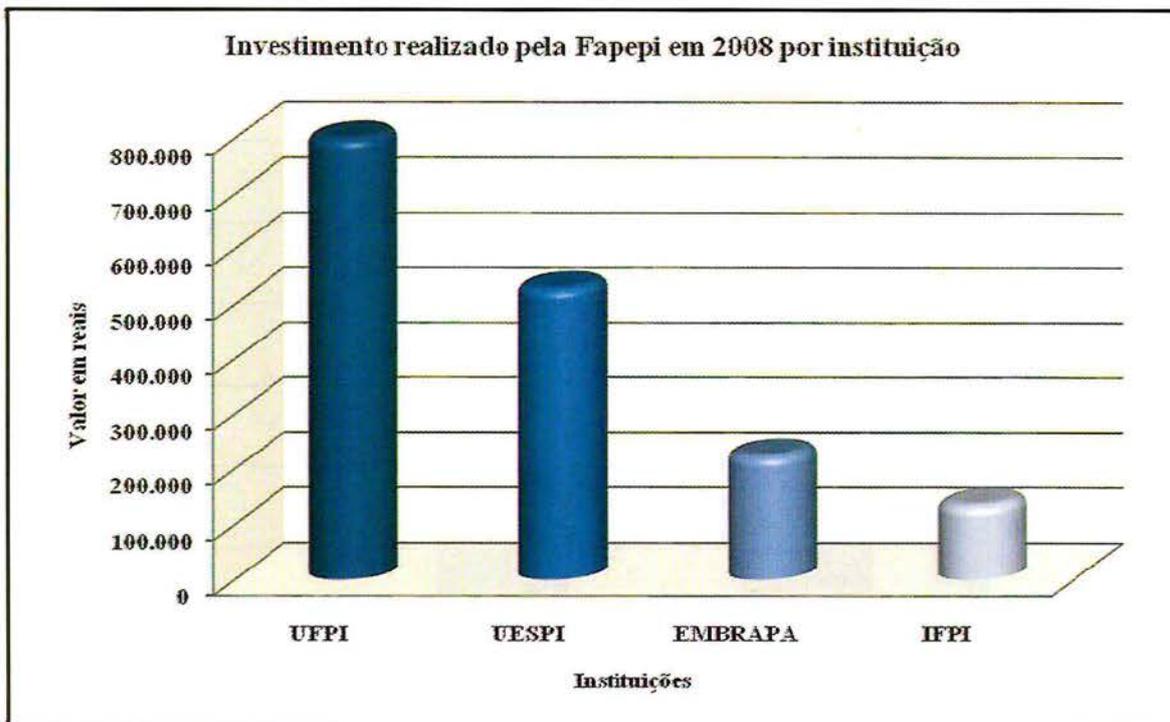
1 Recursos financeiros aplicados na manutenção do órgão



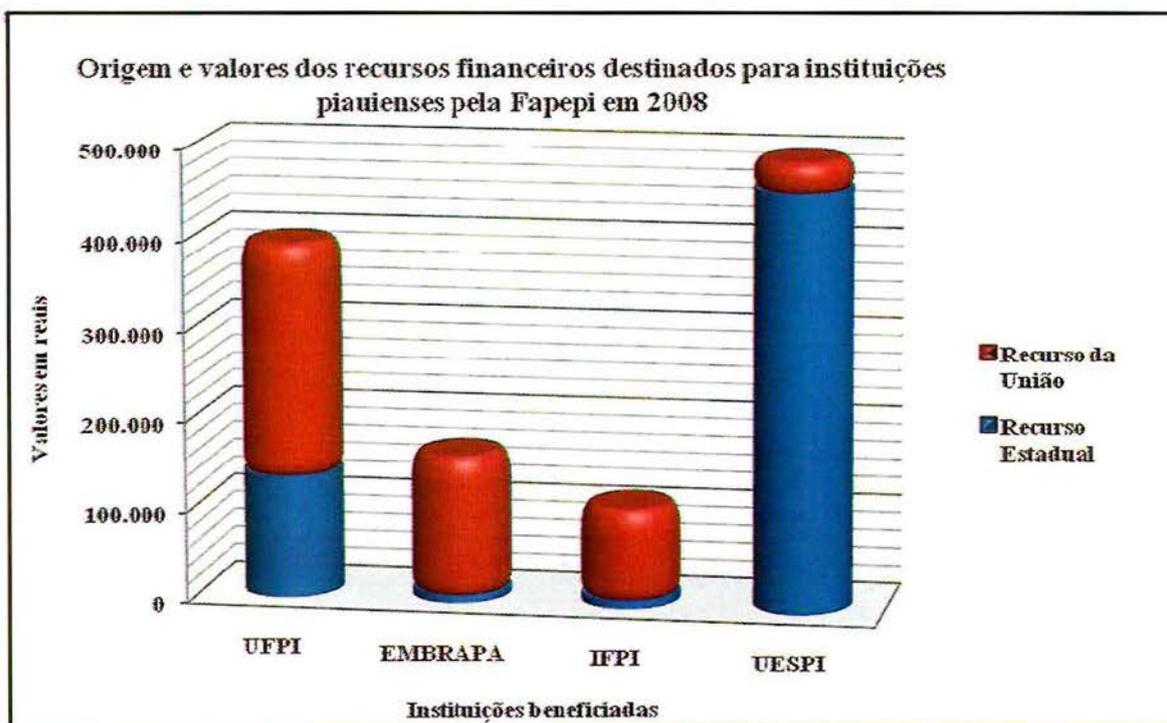
2 Recursos financeiros investidos nos principais programas da Fapepi



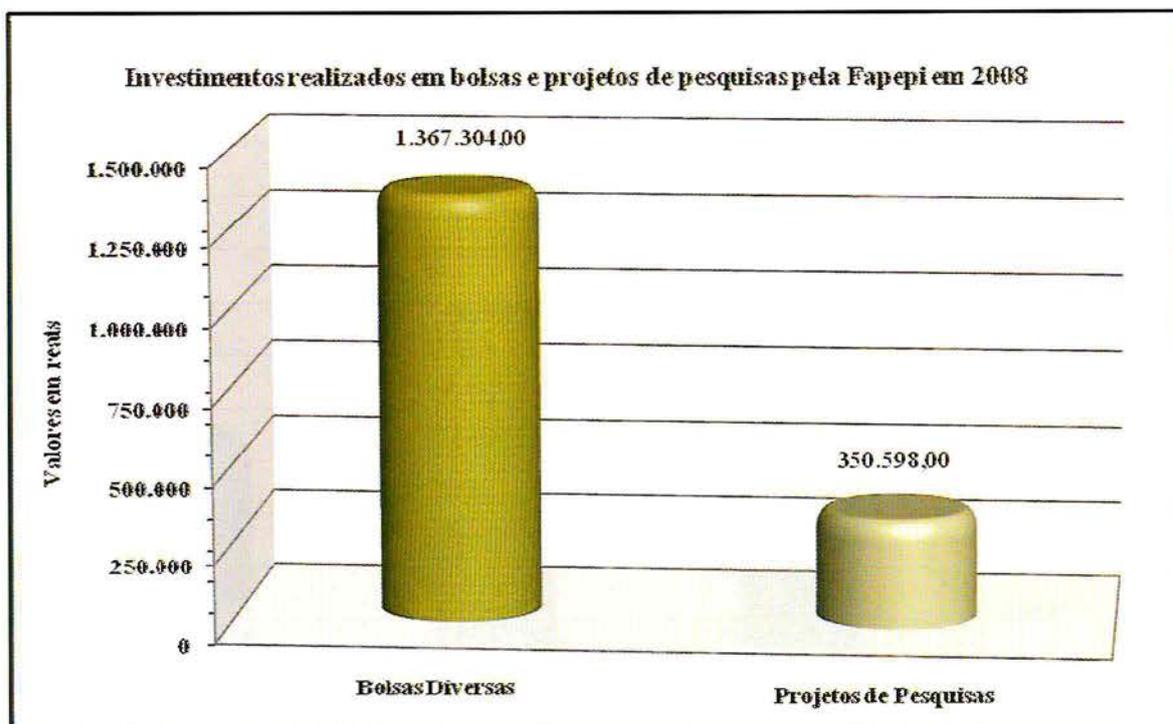
3 Principais instituições de pesquisa e/ou ensino beneficiadas



4 Origem dos recursos financeiros investidos nas principais instituições de pesquisa e/ou ensino do Estado do Piauí



5 Recursos financeiros investidos em bolsas e pesquisa científica



5.1 Origem dos recursos financeiros aplicados em bolsas e pesquisas científicas



6 Recursos financeiros aplicados em auxílios para pesquisadores doutores do Estado do Piauí.

